

**REQUERIMENTO Nº , DE 2023**

(Dos Srs. Rogério Correia e Reimont)

Requer a realização de Audiência Pública para debater a iniciativa da Eletrobras de incorporar Furnas e seus efeitos para a prestação dos serviços de geração e transmissão de energia elétrica e suas consequências para Minas Gerais e o Brasil.

Senhor Presidente,

Requeremos, com fundamento no art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de audiência pública, no âmbito desta Comissão, para debater a iniciativa da Eletrobras de incorporar Furnas e seus efeitos para a prestação dos serviços de geração e transmissão de energia elétrica e suas consequências para Minas Gerais e o Brasil.

Requeremos, ainda, que sejam convidados para participarem de Sessão de Audiência Pública, desta Comissão:

- Representante do Ministério de Minas e Energia
- Presidente da Eletrobras;
- Representante da Associação dos Empregados de Furnas;
- Representante do Sindicato dos Eletricitários de Minas Gerais— SINDELETRO/MG;
- Representante do Instituto Ilumina, e;
- Prefeito do Município de Guapé (MG).

**JUSTIFICAÇÃO**

Há alguns dias, a direção da Eletrobras privada disse em comunicado ao mercado, que iniciou estudos para incorporação da sua maior subsidiária, Furnas. Segundo eles, a iniciativa, faz parte de “plano para simplificar estrutura



societária e governança, em meio aos trabalhos de reestruturação da empresa após a privatização”.

A iniciativa representa o fim da memória de um dos maiores casos de sucesso da história do Brasil. A incorporação de Furnas pela Eletrobras vai além do cancelamento do CNPJ da empresa, destrói todas as referências que construíram a memória da joia da coroa de Minas Gerais e do setor elétrico brasileiro.

Furnas foi criada para sanar a crise energética que ameaçava, em meados da década de 1950, o abastecimento dos principais centros socioeconômicos do país – São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte - por um decreto de 28/02/1957, do visionário presidente Juscelino Kubitschek. FURNAS já nasceu superando desafios: construir e operar, no Rio Grande (MG), a primeira hidrelétrica de grande porte do Brasil – a Usina de Furnas, com 1.216 MW. Por outro lado, a população local do sofreu muito. Trinta e quatro municípios mineiros viam suas terras mais férteis, as de várzeas, serem inundadas pelas águas de Furnas. Cenário caótico de perda de todo um legado de vida, apenas para gerar energia.

O povo de 34 municípios, com muita razão, se voltou de costas para o Lago. Mas com o passar dos anos, a relação mudou. Hoje, o Lago de Furnas é um orgulho para os mineiros não só pela geração de energia elétrica, mas também pelos usos múltiplos da água com atividades de turismo, agricultura, navegação, piscicultura, irrigação, entre outras. Mas esses usos múltiplos das águas estão ameaçados.

As grandes chuvas trouxeram uma recuperação do nível do lago e foi retomada a tão desejada Cota 762. Mas sabemos que não vai chover para sempre. O fenômeno climático natural El Niño de aquecimento deve se desenvolver nos próximos meses e isso acarreta escassez de chuvas e esvaziamento das áreas de grandes reservatórios no Brasil. Com as notícias recentes de crescimento do PIB brasileiro, aumenta a demanda por energia elétrica na economia e dispositivos da privatização da Eletrobras que modificam a Usina de Furnas para Produtor Independente de Energia favorecem ao despacho desenfreado da hidrelétrica. Agora, com o fim de Furnas em curso pela direção da Eletrobras, a cota 762 pode estar com os dias contados e os contratos de royalties da água dos municípios podem inclusive ser reavaliados.

Além de um grande prejuízo para o povo mineiro, para a memória afetiva de Juscelino Kubitschek, John Cotrim e Itamar Franco, para as associações de fomento ALAGO, AMOG, AMEG e AMUSUH, o fim de Furnas é um golpe no Brasil! No orgulho nacional!

Furnas é a maior das subsidiárias da Eletrobras, com presença em 15 estados e no Distrito Federal, e capacidade instalada de geração de mais de 18 GW. Furnas gera energia a partir de fontes hidrelétricas, gás natural, eólica e solar. Seu sistema inclui 22 hidrelétricas, duas termelétricas, um complexo com cinco parques eólicos e 35.201 km de linhas de transmissão e 72 subestações. Furnas foi a primeira empresa a produzir 1,5t de hidrogênio verde no Brasil. Marco é resultante dos projetos de P&D em curso há dois anos na



hidrelétrica de Itumbiara (MG/GO). Furnas sempre foi vanguarda, esteve à frente do seu tempo, a gigante do setor elétrico brasileiro.

O fim de Furnas representa um revisionismo histórico de Minas e do Brasil, além de ser franca ameaça para o povo mineiro, os empregados de Furnas, a CAEFE, a ASEF, a Fundação Real Grandeza e a Após-Furnas. Hoje todo o Brasil sabe quem comanda a Eletrobras.

Por essa razão, consideramos urgente promovermos este debate, para avaliarmos os impactos da medida e buscarmos soluções políticas de reversão de um processo tão agressiva para Minas Gerais e para o povo brasileiro.

Na certeza de contar com o apoio de nossos nobres pares para a aprovação deste requerimento.

Sala das Sessões, em        de 2023.

Dep. Rogério Correia – PT/MG

Dep. Reimont – PT/RJ





## **Requerimento de Audiência Pública** **(Do Sr. Rogério Correia)**

Requer a realização de Audiência Pública para debater a iniciativa da Eletrobras de incorporar Furnas e seus efeitos para a prestação dos serviços de geração e transmissão de energia elétrica e suas consequências para Minas Gerais e o Brasil.

Assinaram eletronicamente o documento CD238956529100, nesta ordem:

- 1 Dep. Rogério Correia (PT/MG) - Fdr PT-PCdoB-PV
- 2 Dep. Reimont (PT/RJ) - Fdr PT-PCdoB-PV

